

JORNAL DO SENADO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO SENADO FEDERAL

ANO IX – Nº 1.630 – BRASÍLIA, QUARTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 2003

Congresso Nacional dá adeus ao senador Lauro Campos

O parlamentar faleceu segunda-feira devido a um infarto e complicações dos rins e do fígado. Seu corpo foi velado no Salão Negro, onde o presidente da República, senadores, deputados e ministros ressaltaram suas qualidades

Senadores, deputados e ministros, além do presidente da República e familiares, prestaram ontem as últimas homenagens ao senador Lauro Campos, que faleceu segunda-feira, aos 74 anos, em São Paulo. Lauro Campos havia sofrido um infarto no final de outubro e, durante o tratamento, teve complicações renais e hepáticas. O corpo do senador, velado no Salão Negro do Congresso Nacional, foi enterrado em Brasília.



Rosevelt Pinheiro

José Cruz



Lauro Campos (na foto ao lado) marcou seu mandato pela postura ética e críticas ao capitalismo e às políticas liberais. Familiares e várias lideranças nacionais se despediram ontem do senador

PÁGINAS 2 E 3

Tebet afirma que senador era um homem de “idéias firmes”

Ao comentar a atuação do senador pelo Distrito Federal, o presidente do Senado, Ramez Tebet, salientou a integridade, a sinceridade, as convicções e a honra do senador Lauro Campos. Ele disse que Lauro era um homem de idéias firmes, que defendia aquilo em que acreditava.

PÁGINA 3



José Cruz

Efraim aponta perda para DF com a morte do parlamentar

Presidente da Câmara, Efraim Morais, exaltou atuação do “professor, intelectual e político combativo”.

PÁGINA 3

Lula salienta compromissos ideológicos e éticos

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou, ao sair do Congresso Nacional, que os políticos poderiam discordar de Lauro Campos, mas, acrescentou, “todos o respeitavam por seus compromissos ideológicos, éticos e morais”.

PÁGINA 3

Colegas destacam coerência e luta contra a injustiça

PÁGINA 4



Com uma atuação parlamentar ética e coerente, Lauro Campos era admirado por colegas de diferentes partidos. Professor universitário, autor de diversos livros, o senador foi crítico incansável do capitalismo

Lauro Campos, uma vida em defesa do Brasil

Lauro Álvares da Silva Campos nasceu em 14 de dezembro de 1928, na cidade de Belo Horizonte (MG), era casado com Oraidia Policena e pai de quatro filhos. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais, com mestrado em Economia e dois doutorados – um em Ciências Jurídicas, na Universidade Federal de Goiás, e outro em Economia do Desenvolvimento, na Universidade Pro Deu, em Roma –, iniciou sua carreira de professor na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e, em 1965, transferiu-se para a Universidade de Brasília (UnB).

Lauro não se intimidou diante do

arbitrio do regime militar instalado a partir de 1964. Colocou-se em defesa da universidade e, perseguido por suas convicções, se exilou em Sussex, na Inglaterra, em 1975, onde continuou a ministrar aulas.

Após a anistia, em 1979, retornou ao Brasil e voltou a lecionar na UnB. Escreveu diversos livros, entre eles *A Crise da Ideologia Keynesiana*, de 1980, e *A Crise Completa – A Economia Política do Não*, de 2001, que foi indicado para o Prêmio Jabuti na área de Economia, ano passado. Lauro procurou expor, em seus estudos, o processo de crises cíclicas e de guerras provocadas pelo capitalis-



Lauro Campos era contrário à adesão do Brasil à Alca

mo, que, a seu ver, tem a sina de provocar desemprego e exclusão.

O livro *O PT Frente à Crise do Capitalismo*, de 1991, foi organizado para o I Congresso do partido.

Em 1994, candidatou-se pelo PT do Distrito Federal ao Senado. Obteve o primeiro lugar, com 352 mil votos. Era, em 2002, o único dos três representantes eleitos do DF a manter seu mandato, com postura ética elogiada por colegas de todos os partidos. O parlamentar recebeu o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Da tribuna do Senado, proferiu discursos contundentes, com críticas ao capitalismo e às políticas liberais. O senador empenhou-se no combate à política econômica

do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Alegando discordâncias ideológicas, Lauro deixou o PT e ingressou no PDT. Nem assim perdeu o respeito e a admiração dos colegas. “É triste expressar a verdade. Mas só tenho essa e não a troco por mentiras”, preferiu Lauro no Plenário, ao lamentar o baixo nível da campanha eleitoral de 2002, em que, a seu ver, *jingles* substituíam o debate.

Defensor da democracia, Lauro Campos tinha ainda como bandeira a luta em favor dos interesses do Brasil ante a possibilidade de instalação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca).

Ulisses Riedel deve assumir vaga no Senado

O advogado trabalhista Ulisses Riedel (PSB-DF) deve assumir a vaga deixada pelo senador Lauro Campos a apenas 16 dias do fim de seu mandato. Com o recesso parlamentar, o novo senador não terá oportunidade de falar da tribuna ou apresentar projetos.

Riedel fundou, em 1983, o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), entidade que monitora a atuação dos parlamentares. A avaliação de deputados e senadores considera as decisões em relação aos interesses dos trabalhadores.

Ulisses Riedel lamentou o falecimento do parlamentar. Para ele, será “uma perda significativa para o país”. O suplente ressaltou que “Lauro Campos sempre usou a tribuna para defender os mais humildes”.

Capitalismo dissecado em 12 livros e discursos

Lauro Campos publicou 12 obras, entre livros e versões ampliadas de discursos. *A Crise da Ideologia Keynesiana*, com 355 páginas, é um de seus trabalhos de maior importância. Lançado em 1981, o livro tem a apresentação do economista Edmar Lisboa Bacha, para quem Lauro Campos, depois da publicação, “passa a ocupar posição privilegiada no universo intelectual brasileiro”. Segundo Bacha, as reflexões de Lauro Campos sobre Keynes “são profundas e devem merecer estudos cuidadosos”.

De acordo com as informações do gabinete do senador, contidas na página eletrônica do Senado, *A Crise da Ideologia Keynesiana* “desvela os artifícios utilizados pelo capitalismo para se manter na sobrevida, por meio da produção de produtos bélicos, espaciais e pelo trabalho improdutivo”.

A análise feita por Lauro Campos da obra de Keynes começou em 1957, quando o senador era

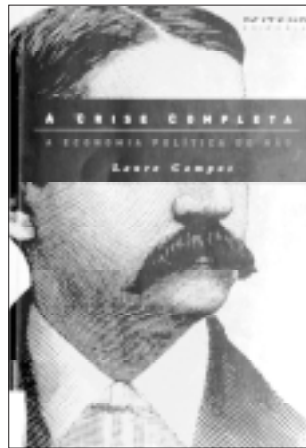
professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Seis anos depois, em tese submetida à Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, em concurso para a cátedra de Economia Política, Lauro expôs suas idéias sobre o trabalho de Keynes.

Edmar Bacha registra que a tese, intitulada *Inflação (Ideologia e Realidade)*, considera a teoria geral de Keynes como a ideologia da inflação moderna: “a inflação é vista como uma técnica de elevação de juros e rebaixamento salarial que garante ao mundo capitalista almejar o pleno emprego”.

Outro livro publicado por Lauro Campos, *O PT Frente à Crise do Capitalismo*, aprofunda o debate sobre o sistema capitalista e o papel de um partido de massas como o PT. Já o livro *A Crise Completa – A Economia Política do Não*, segundo a página eletrônica do senador, é um “trabalho antológico que diseca a crise do capitalismo

em seu atual estágio de total senilidade, aprofundando as categorias desenvolvidas em *A Crise da Ideologia Keynesiana (...)*”.

Entre os discursos modificados e ampliados destacam-se *Paracatu Imortal*, reprodução do discurso de posse na Academia de Letras do Noroeste de Minas, em Paracatu-MG; *Neoliberalismo e Barbárie*, uma série de discursos feitos de julho de 1996 a fevereiro de 1997.



Assiduidade marca atuação do parlamentar

O senador Lauro Campos apresentou, durante seu mandato, 49 projetos de lei sobre os mais diversos temas, além de seis projetos de resolução do Senado, 16 requerimentos e quatro propostas de emenda à Constituição. Ele notabilizou-se pela assiduidade nas comissões permanentes e no Plenário – tanto no uso da tribuna quanto nos debates e votações.

Entre as propostas apresentadas estão a que determina maior publicidade aos editais em casos de falência, concordata e insolvência civil e a que inabilita pelo prazo de cinco anos, para participar de licitações públicas, pessoas jurídicas que tenham contribuído para fundos partidários ou campanhas eleitorais.

O último projeto apresentado por Lauro Campos visava regulamentar a profissão de sacerdote.

JORNAL DO SENADO

www.senado.gov.br - E-mail: jornal@senado.gov.br - tel.: 0800 612211 - fax: (61) 311 3137

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Ramez Tebet

1º Vice-Presidente: Edison Lobão

2º Vice-Presidente: Antonio Carlos Valadares

1º Secretário: cargo vago

2º Secretário: Antero Paes de Barros

3º Secretário: Ronaldo Cunha Lima

4º Secretário: Mozarildo Cavalcanti

Suplentes de Secretário: Alberto Silva, Marluce Pinto e

Maria do Carmo Alves

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia

Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Diretor da Sec. de Comunicação Social: Vagner Caldeira

Diretora do Jornal do Senado: Maria da Conceição Lima Alves (61) 311-3573

Diretor da Agência Senado: Antonio Caraballo (61) 311-3327

Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, Iara Altafin,

João Carlos Ferreira da Silva e José do Carmo Andrade

Diagramação: Sergio Luiz, Wesley Bezerra de Carvalho, Osmar Miranda e Iracema F. da Silva

Revisão: Lindolfo do Amaral Almeida, Miquêas Dantas de Moraes, Eny Junia Carvalho e Rita Avelino

Tratamento de Imagem: Edmilson Figueiredo

Arte: Cirilo Quartim

Circulação e Atendimento ao leitor: John Kennedy Gurgel (61) 311-3333

O noticiário do *Jornal do Senado* é produzido pela equipe de jornalistas da Subsecretaria Agência Senado

Endereço: Praça dos Três Poderes
Ed. Anexo I do Senado Federal,
20º andar
Brasília - DF - 70165-920

Impresso pela
Secretaria Especial
de Editoração e
Publicações

Falecido na última segunda-feira, em São Paulo, senador foi trazido ontem para Brasília e enterrado no final da tarde. Compareceram ao velório o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e outras lideranças políticas nacionais



Tebet: "Uma grande dor pela perda"



Para Tebet, Lauro Campos era homem de "idéias firmes"

O presidente do Senado, Ramez Tebet, salientou a sinceridade, as convicções, a integridade e a honra do senador Lauro Campos (PDT-DF). Disse sentir "na alma uma grande dor pela

perda do senador".

Para Tebet, Lauro Campos destacou-se no Senado "por ser um homem de idéias firmes", que sempre defendia aquilo em que ele acreditava.

— Não se pode negar que era um homem de muita convicção, um homem sincero, um homem íntegro, um homem honrado, um homem que vai deixar saudades no Plenário do Senado — afirmou.

Ele lembrou que Lauro mantinha algumas "posições inarredáveis". Citou, como exemplo, o fato de ele nunca ter admitido o endividamento externo do Brasil, posição de que discordavam muitos senadores. Tebet disse que desconhecia qualquer fato que pudesse denegrir a imagem do senador do Distrito Federal.

PT lembra atuação marcante

O Partido dos Trabalhadores (PT) divulgou ontem, durante o velório do senador Lauro Campos, nota de pesar pelo falecimento do parlamentar pelo Distrito Federal. Lauro foi eleito pelo PT em 1994, mas filiou-se ao PDT em 2001.

A íntegra do texto, distribuído pelo presidente nacional do PT, deputado federal José Genoíno, é a seguinte:

"O Partido dos Trabalhadores se solidariza com a família do senador Lauro Campos e com a população de Brasília e manifesta profundo pesar com a perda deste intelectual, político e importante militante que teve presença marcante no cenário brasileiro nos últimos anos."

Políticos, admiradores e familiares prestam a última homenagem ao senador Lauro Campos

O senador Lauro Campos (PDT-DF), que faleceu na última segunda-feira, em São Paulo (SP), foi velado ontem no Salão Negro do Congresso Nacional, e enterrado às 17h no cemitério Campo da Esperança, em Brasília (DF). Além de familiares, prestaram as últimas homenagens senadores, ministros e admiradores. O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o presidente do Senado, Ramez Tebet, também apresentaram condolências à família, e exaltaram a memória de Lauro.

O caixão com o corpo do senador chegou ao Salão Negro por volta das 11h30 e foi coberto com a Bandeira do Brasil. Após as palavras do padre José Carlos Brant Aleixo, que rezou com a família, a senadora Heloísa Helena, emocionada, leu um texto de autoria de Lauro. A viúva, Oraida Policena, com quem Lauro Campos viveu 50 anos, en-



No Salão Negro, Luiz Inácio Lula da Silva, ao lado de Ramez Tebet, José Alencar e Edison Lobão, apresenta condolências à viúva, Oraida Policena

toou a canção *Io che amo, solo te*, abraçada aos filhos. O amigo e aluno Luís Carlos Albuquerque também o homenageou, assim como o violonista Jaime Ernest Dias e o saxofonista Flamarion.

Às 16h30, pouco depois da saída de Lula, o corpo do senador

foi levado para o cemitério Campo da Esperança. Sobre o caixão, também foram colocados um exemplar do livro *O Capital*, de Karl Marx, uma foto de Lauro Campos e bandeiras do PDT, do PT e do MST.

No final de outubro, Lauro Cam-

pos, 74 anos, sofreu um infarto e foi submetido a tratamento, mas começou a ter complicações renais e no fígado. Ele estava internado no Incor desde o dia 10 de dezembro último.

Também estiveram no velório, entre outros, o presidente da Câmara dos Deputados, Efraim Morais; os senadores Arlindo Porto (PTB-MG), Bernardo Cabral (PFL-AM), Chico Sartori (PSDB-RO), Edison Lobão (PFL-MA), Eduardo Suplicy (PT-SP), Geraldo Melo (PSDB-RN), Amir Lando (PMDB-RO), José Sarney (PMDB-AP), Renan Calheiros (PMDB-AL), Sérgio Machado (PMDB-CE) e Tião Viana (PT-AC); a ministra do Meio Ambiente, senadora licenciada Marina Silva; a secretária nacional dos Direitos da Mulher, ex-senadora Emília Fernandes; e o presidente da Infraero, ex-senador Carlos Wilson.

Lula exalta compromisso com a ética

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, compareceu na tarde de ontem ao velório do senador Lauro Campos, no Salão Negro do Congresso Nacional. O presidente chegou pouco antes das 16h e permaneceu no Congresso por aproximadamente 15 minutos. Ele estava acompanhado do vice-presidente, José Alencar.

Em entrevista, Lula afirmou que sua relação com Lauro Campos era muito antiga, remontando a 1981.

— Os políticos poderiam discordar ideologicamente de Lauro Campos, mas todos o respeitavam pelos seus compromissos ideológicos, éticos e morais — lembrou.

Ao sair do Congresso Nacional, acompanhado pelo presidente do Senado Federal, Ramez Tebet, o presidente da República disse que, com o desaparecimento de Lauro Campos, o Senado perdia "um dos homens que mexeu com o coração de muitos jovens nesta cidade".

Marina Silva ressalta coerência

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, declarou que o senador Lauro Campos viveu por seus ideais e, como parlamentar, foi um fervoroso defensor de suas idéias.

— Ele buscava coerência entre o pensar e o fazer — disse ela, no velório do senador, mencionando ainda o carinho e o respeito que Lauro merecia dos colegas.

A secretária nacional dos Direitos da Mulher, a ex-senadora Emília Fernandes, disse que a trajetória de vida de Lauro Campos não termina com sua morte, "pelo que representa no sentido da ética, da seriedade e do amor pelo país". Segundo a secretária, a educação, a política e a cultura perdem "uma figura expressiva, mas o que ele deixa supera a perda".

Também estiveram presentes ao velório de Lauro Campos o novo presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra; o ministro das Comunicações, Miro Teixeira; e o ministro dos Esportes, Agnelo Queiroz, entre outras autoridades.

Efraim Morais vê perda para Distrito Federal

O presidente da Câmara, deputado Efraim Morais (PFL-PB), esteve no velório de Lauro Campos para cumprimentar a viúva, Oraida Policena, e prestar as últimas homenagens ao senador.

— O Brasil inteiro ficou mais pobre com o falecimento de Lauro Campos, mas quem mais perdeu foi o Distrito Federal, que tanto aprendeu com ele, como professor, intelectual e político combativo. Em todas as suas atividades, deixou um legado de seriedade e competência — afirmou.

Para Efraim, Lauro era um político determinado, que sabia fazer política com seriedade, garantindo que todos respeitassem suas idéias, mesmo quando não concordavam com elas.

O presidente nacional do PMDB, deputado Michel Temer (SP), ressaltou a erudição de Lauro Campos.

— Sempre foi combativo e coerente, tanto em sua vida pública quanto privada, qualidades cada dia mais raras no mundo de hoje — disse.



Edison Lobão elogiou competência do senador

Parlamentar foi exemplo na Casa, diz Lobão

Ao comentar a atuação do senador Lauro Campos, o primeiro vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), afirmou que o parlamentar de Brasília foi exemplo para o Plenário do Senado.

— Ele teve intensa atuação nas comissões técnicas, com o seu saber, com a sua competência e com os seus conhecimentos de economia. No Plenário ele era também um político presente no debate das principais questões nacionais — declarou.

Já o senador Roberto Freire (PPS-PE) disse que Lauro "era uma pessoa muito respeitada e combativa, um senador que defendia suas idéias".



Senadores presentes ao velório, realizado ontem no Salão Negro do Congresso Nacional, lembram a firmeza, o exemplo de coerência e assiduidade, o espírito guerreiro e a luta incansável de Lauro Campos contra as injustiças

Sarney elogia cultura, talento e pureza de pensamentos e idéias



José Sarney

O senador José Sarney (PMDB-AP) afirmou que Lauro Campos deu grande contribuição ao Senado Federal e obteve o máximo de respeito da Casa por sua cultura, caráter e "por suas atitudes nítidas".

— Era extremamente culto, talentoso, puro de idéias e pensamentos. Seus discursos proferidos em Plenário são uma verdadeira obra — declarou Sarney, destacando o exemplo deixado por Lauro.

O presidente da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero), o ex-senador Carlos Wilson, também ressaltou o exemplo deixado por Lauro.

Espírito guerreiro do senador renasce em cada um, diz Heloísa Helena



Heloísa Helena

Muito emocionada e sem conter as lágrimas, a senadora Heloísa Helena (PT-AL) afirmou, durante o velório, estar vivendo um momento de grande tristeza. Ela destacou que o espírito guerreiro de Lauro Campos estará renascendo dentro de cada um. Para Heloísa, o Congresso Nacional perdeu seu intelectual mais preparado.

— Quando morre uma pessoa muito querida, morre um pouco da gente também. O maior presente que podemos dar a ele é continuar nos dedicando às mais belas causas em defesa da humanidade, pelas quais ele lutou a vida toda — disse.

Suplicy destaca luta contra injustiças e em defesa dos excluídos



Eduardo Suplicy

Em nota divulgada por seu gabinete, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) declarou "profundo pesar" pelo falecimento de Lauro Campos. De acordo com Suplicy, o senador "foi um homem comprometido com a defesa do interesse dos trabalhadores e dos excluídos".

Pela tenacidade, perseverança, paixão e "santa indignação diante dos desmandos e injustiças contra os mais fracos", foi um senador que sempre teve o respeito de seus pares, mesmo os que discordavam de suas idéias, registra o representante paulista, que também destaca a importância das obras de Lauro Campos.

Cabral enaltece busca constante da verdade e coerência



Bernardo Cabral

Ao comparecer ontem ao velório do senador Lauro Campos, no Salão Negro do Congresso Nacional, o senador Bernardo Cabral (PFL-AM) destacou que o parlamentar pelo DF foi um homem que jamais fez concessões durante sua longa vida de político e professor.

— Como político, foi assíduo, competente e digno. Como professor, deixa um vazio difícil de preencher nos dias de hoje. A coerência e firmeza foram traços indelévels de sua atuação. Sempre, em qualquer situação, buscou a verdade, sem fazer concessões a quem quer que fosse — ressaltou.

Tião Viana comenta qualidades do escritor e professor

O senador Tião Viana (PT-AC) qualificou Lauro como um "homem integralmente honrado".

— Era um extraordinário professor e escritor, o maior intelectual no Senado nas duas últimas legislaturas. Por mais de 50 anos, Lauro Campos estudou as crises do capitalismo, o empobrecimento das nações e as contradições da sociedade — declarou.



Tião Viana

Valores e ideais são lembrados por Machado

O senador Sérgio Machado (PMDB-CE), que também esteve no Salão Negro para se despedir do senador, disse que Lauro "viu lutando pelos valores e pelos ideais nos quais acreditava", marcando com sua luta sua presença no Senado.

— Admiro a coerência e o espírito de luta de Lauro Campos — destacou ele.



Sérgio Machado

Para Sartori, fica o exemplo de firmeza e assiduidade

Para o senador Chico Sartori (PSDB-RO), Lauro Campos foi um senador envolvido com todas as questões em debate no Senado, defendendo suas idéias com firmeza.

— Ele foi exemplo de senador atuante e assíduo. Durante as votações, nunca deixava de manifestar suas opiniões e defender suas posições, até com veemência — observou.



Chico Sartori

Valadares ressalta luta contra o neoliberalismo

Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) afirmou que o senador foi um grande parlamentar, um estudioso "principalmente dos assuntos econômicos do Brasil e do mundo".

Para Valadares, a luta contra o neoliberalismo, contra a venda das estatais e contra a má utilização do dinheiro público foi uma constante na carreira de Lauro Campos.



Valadares

Calheiros manifesta grande tristeza por "perda irreparável"

O senador Renan Calheiros (PMDB-AL) afirmou, durante o velório do corpo do senador Lauro Campos, que sua perda é irreparável. Segundo ele, todos os senadores estão chorando a morte do representante do Distrito Federal.

— Todos nós no Senado tínhamos um profundo respeito por Lauro Campos — disse Renan Calheiros.



Renan Calheiros

Francelino recorda a "fé inabalável" do político e acadêmico



Francelino Pereira

O senador Francelino Pereira (PFL-MG) afirmou que Lauro Campos "era um homem de fé inabalável, que jamais fez concessão à sua consciência". Para o senador, essa característica o tornou respeitado inclusive pelos adversários, que viam no saber e no idealismo de Lauro as qualidades que mais sobressaíram no exercício do mandato.

Francelino registrou que foi aluno do pai do senador, o professor Carlos Campos, na Universidade Federal de Minas Gerais.

— Sempre que conversávamos, eu lhe dizia que só havia conhecido uma personalidade superior à dele, que tinha sido o seu pai. Ele ficava satisfeito com isso — recordou.

Arlindo Porto: "Uma pessoa afável e de grande objetividade"



Arlindo Porto

O senador Arlindo Porto (PTB-MG) afirmou que Lauro Campos era um grande amigo, uma pessoa afável e de grande objetividade, que convivia com muita transparência com os colegas.

Porto destacou que Lauro, mineiro de Belo Horizonte (MG), participou da construção de Brasília, "cidade em qual se destacou na formação de uma juventude mais sábia, como professor". No Senado, lembrou, pregava intransigentemente o nacionalismo, discursando sobre o que entendia ser importante. Porto ressaltou que Lauro Campos sempre defendeu a recuperação da economia e do poder de compra da população como solução dos problemas sociais brasileiros.

Para Lando, senador estava muito à frente do seu tempo



Amir Lando

Durante o velório no Salão Negro do Congresso Nacional, realizado na tarde de ontem, o senador Amir Lando (PMDB-RO) destacou o caráter de Lauro Campos, afirmando que o senador por Brasília "se tornou ponto de referência" graças à sua coerência e à sua determinação de não transigir no campo das idéias.

— Eu não via radicalismo em Lauro Campos. Via, sim, a aspereza da verdade, nua e crua. O mundo real sendo exposto pelo senador de forma clara — disse Amir Lando, para acrescentar que Lauro Campos estava muito à frente do seu tempo.

Patriotismo e energia conquistaram o respeito de todos, afirma Melo



Geraldo Melo

Emocionado, o senador Geraldo Melo (PSDB-RN) declarou ontem que o senador Lauro Campos conseguiu granjear imenso respeito de todos, por sua cultura, combatividade, patriotismo e pela energia com que defendia suas posições.

— Divergíamos muito, mas entre nós havia uma relação de amizade e profundo respeito, da qual muito me orgulho — disse Melo.

O parlamentar lembrou debate travado durante uma sessão de sexta-feira. "Ao final, Lauro Campos declarou que esperara muitos anos por um debate assim e que somente aquele momento bastaria para justificar sua passagem pelo Senado", relatou.